

**ATA DA 67ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL E
PRODUÇÃO DE ÁGUA – Workshop**

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas e doze minutos, virtualmente por meio de videoconferência – via Microsoft Teams, teve início a 67ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água (CT-Flor) - Workshop, constituída no âmbito do Termo de Transação e de Conduta (TTAC) e do Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC-Gov.), ambos Acordos referentes ao Desastre da Samarco em Aracruz/ES. O Sr. Josemar de Carvalho Ramos, coordenador da CT-Flor, iniciou a reunião aberta com a apresentação dos participantes presentes e dos on-line, conforme descritos a seguir.

Participantes pelo Teams, de forma virtual, da 67ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água - CT-FLOR/Workshop

Alessandro Caseli (Fundação Renova); Alice Ferreira Cavaleiro (Fundação Renova); Alisson Lopes (Fundação Renova); Caroline Shreiner Heck (Fundação Renova); Clara Souza (Fundação Renova); Ediana Ribeiro (Fundação Renova); Eduardo de Araujo (IGAM); Fábio de Alcantara (IEF); Felipe Fávaro (Fundação Renova); Fernanda Maia (Fundação Renova); Fernando Alves (Fundação Renova); Guilherme de Souza Ramos (Fundação Renova); Fernando Alves Guimarães (Fundação Renova); Heleno Capistrano (Fundação Renova); Isabela Guimarães Arantes (Fundação Renova); Isabela Rubertino (Fundação Renova); Jaqueline Borchat (Fundação Renova); Jaqueline Lubber (Fundação Renova); Jeferson Leal (Fundação Renova); Leticia Lopes (Fundação Renova); Lucas Antunes (Fundação Renova); Maria Carolina Magalhaes (Fundação Renova); Monique Alves (Fundação Renova); Raphaela Almeida (Fundação Renova); Sebastião Venancio (UFV); Tatiana (Caritas); Thais Diniz (Fundação Renova); Thais Rolim (Fundação Renova); Venancio (Caritas).

Participantes de forma presencial, da 67ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água - CT-FLOR

Adelyne Guimarães Silva (IBAMA); Antônio Sergio (Fundação Renova); Cláudio Barbosa (Fundação Renova); Daniel Negreiro (UFMG); Daniela Bertulane (Fundação Renova); Fernanda Paula Alves Tavares (Fundação Renova); Fernando Ramos de Jesus (Território 16); Isabela Rats (Fundação Renova); Jeferson Leal (Fundação Renova); Josemar de Carvalho Ramos (IBAMA); José Carlos Carvalho (UGR); Karina Cavalheiro (Fundação Renova); Keila Cristina de Souza (FLACSO); Laura Manhães (IBAMA); Laylla Gadioli (Fundação Renova); Leonardo Augusto Silva Roque (Fundação Renova); Maria Helena (Fundação Renova); Matheu (CAT); Mauricio Kowarick (Fundação Renova); Michele Ribeiro Sales (Fundação Renova); Patrick Hemaïdam (IEMA); Rafael do Carmo (Fundação Renova); Roberto Luz (Comissão Atingidos); Rodolfo Alves (CAT); Rodrigo Ardissonne (ADAI); Thiago Paiva (Flacso); Tuane Garcia (EY); Vitor Hermeto (Preserva Land); Yumi Oki (UFMG).

1) Coordenação da CT-Flor: Informes Gerais/ Apresentação dos presentes

<p>Discussão</p>	<p>Sr. Josemar de Carvalho Ramos, Coordenador da CT-Flor e representante do Ibama, fez apresentação dos presentes e informou que nessa reunião e de amanhã, acontecerá o workshop de revisão dos programas 25, 26, 27 e 40 e mencionou como foi a visita técnica na parte da manhã. Esclareceu sobre alteração no cronograma da apresentação como solicitado pelo membro da CT-Flor, iniciando a apresentação pelo PG40 e na sequência o PG25 e sobre a organização da sala e a condução do evento, que é</p>
-------------------------	---

	<p>responsabilidade da FR. A CT-Flor irá acompanhar as apresentações, fazendo as discussões necessárias para a revisão dos programas. Mencionou que a Fundação Renova fará apresentação de como é o programa hoje e o que está sendo proposto de mudança na revisão. Josemar de Carvalho esclareceu que não sairá do workshop uma aprovação final do texto, mas sairá um texto copilado e encaminhado para a governança da FR para avaliação e encaminhado em seguida para a CT-Flor reavaliar e encaminhar ao CIF. Josemar Ramos, agradeceu a presença da Dr^a. Yumi Oki e Daniel Negreiros, pesquisadores da UFMG que vieram a convite da CT-Flor, para acompanhar e conhecer os programas, agradeceu a presença da Laura e Adelyne do IBAMA em Gov. Valadares.</p>
<p>d) Revisão do PG40 – Fundação Renova</p>	
<p>Discussão</p>	<p>Mauricio Kowarick, representante da Fundação Renova, agradeceu a todos que apoiaram o programa, colaboradores, membros e atingidos. Esclareceu que esse programa é de fomento ao CAR e PRA, tendo no escopo para ser realizado de forma compensatória. Fez uma contextualização desde o início do programa em 2016, com seu primeiro trabalho no alto do rio Doce. Mencionou que em 2017 só havia o CAR, apresentando um histórico e que o PRA é recente. Esclareceu que em relação as definições da Deliberação nº 58, não foi inclusa por não ter dado tempo de incluir no material. Apresentou em slide os temas macro do programa como, objetivo da definição vigente, escopo proposto na revisão, escopo incluído na revisão, escopo excluído na revisão, aprovação de proposta e dentro desse ponto, houve dúvida do Coordenador quanto ao orçamento dos projetos em relação ao valor se são somados. Mauricio Kowarick esclareceu que os valores se somam, sendo o impacto orçamentário para 6 meses, não sendo o orçamento do programa. Mauricio Kowarick, apresentou a justificativa de o programa não ter terminado seu escopo até junho/2024, devido a Deliberação nº 58. Josemar de Carvalho, contextualizou sobre a Deliberação CIF nº 784, que foi um pedido da Fundação Renova, para determinar como seria a adesão dos proprietários. Mauricio Kowarick, apresentou os projetos 1 e 2 e sobre esse ponto, Tuane Garcia, representante da EY, questionou se com a retirada do escopo do programa a questão dos imóveis a jusante de Candonga, se eles entrariam na medição dos indicadores. Mauricio Kowarick, respondeu que não aos que são interfaces e que dependeria da aprovação da definição. Ainda nesse ponto, Josemar de Carvalho perguntou qual seria o nome atualizado do indicador no projeto 2. Michele Ribeiro, representante da FR, esclareceu que a proposta do nome seria Percentual de PRSA elaborados em relação aos imóveis que aderiram ao programa. Mauricio Kowarick apresentou a proposta de como finalizar o programa após atender a cláusula 183 e chegar a 100% dos indicadores finalísticos, sendo o I01 e I02 encerrados e I03 monitoramento. Josemar de Carvalho, questionou qual seria o prazo do monitoramento. Mauricio Kowarick, respondeu que não tem prazo, seria até encerrar o programa. Tuane Garcia, questionou sobre a compatibilização dos itens com a taxonomia, se vai entrar no documento de definição mesmo já tendo sido realizado ou não. Mauricio Kowarick respondeu que sim. Josemar de Carvalho pontuou que não está debatendo muito sobre a Deliberação nº 58, por ela está no CIF para definição de quais programas fará parte, sendo recomendado pela CT-Flor a extensão do PG40 e será discutido na reunião do CIF nos dias 26 e 27/09. Saindo a decisão do CIF, será estudado a possibilidade de prolongar o PG40 para atender a Deliberação nº 58. Josemar de Carvalho expos a dificuldade de entender sobre o PG40 ter ido para jusante em interface com o PG17, esclareceu que não é o entendimento da CTF-Flor e nem o que foi posto na Nota Técnica, sendo expresso pelo TTAC que o PG40 atende a área ambiental I que pega jusante de Candonga e se fosse só interface, teria que estar com o 26 e 27 também.</p>

	<p>Esclareceu que não irá debruçar sobre esse assunto, mas que será abordado no CIF de onde sairá a decisão. Patrick Hemaidam, representante do IEMA, mencionou estar surpreso e com dúvidas com a informação de interface do PG40 com o PG17. Mauricio Kowarick, fez alguns esclarecimentos e informou que o PG 17 e o PG40, trabalham juntos a jusante de Candonga com dano econômico. Josemar de Carvalho Ramos, esclareceu que não compartilha desse entendimento da FR, em o PG40 está vinculado só a dano econômico, mas sim vinculado onde o rejeito foi. Houve discussão sobre o assunto e Josemar de Carvalho pontuou que essa questão terá que ser inserida depois na revisão, depois da decisão do CIF, não sendo possível discutir agora, ficando aberto para decisão futura.</p>
b) Revisão do PG26 – Fundação Renova	
Discussão	<p>Antônio Sérgio, representante da Fundação Renova, esclareceu que o objetivo é fazer a apresentação da definição do PG26, mas que já houve um grande alinhamento dos itens devido ao GT, havendo poucas mudanças, apresentando como ficou o detalhamento. Apresentou em slide o sumário, projetos e/ou processos do programa mostrando as principais alterações, dentro do item cronograma do programa, houve uma discussão quanto a data final dos projetos, sendo proposto pelo coordenador Josemar de Carvalho tomar essa decisão em um outro momento. Antônio Sérgio deu continuidade a apresentação mostrando um resumo dos indicadores do programa divididos em finalísticos e de monitoramento e suas atualizações e houve alguns questionamentos nesse item sobre as 5.000 nascentes mais a área que a legislação manda recuperar e de que forma seria checado isso depois, se as unidades demonstrativas e de conservação estão sendo aprovadas na CT-Flor e se estão informados ao longo do documento. Antônio Sérgio, fez os esclarecimentos e sobre o último questionamento, informou que existem históricos em atas da UGR e CT-Flor, mas não no documento para não ficar muito extenso. Josemar de Carvalho, sugeriu colocar no documento com anexo/shapfile devido o tamanho, de forma a mostrar no programa o que já tem hoje aprovado pela CT-Flor. No indicador I00 - compensações e/ou conversões, houve uma discussão sobre o assunto e Josemar solicitou que fosse acrescentado no final da frase “conforme o valor da meta” para endereçar. Antônio Sérgio também apresentou critérios para encerramento. Patrick Hemaidam mencionou uma dúvida sobre a cobertura de copa, se a análise leva em consideração a época do ano, o que foi esclarecido por Antônio Sérgio. Tuane Garcia questionou sobre o I08, se a auditoria mencionada seria por parte da EY. Houve uma discussão sobre o assunto chegando ao consenso de retirar as palavras “auditorias independentes”.</p>
Encaminhamento	<p>E-67-3- Incluir no documento de revisão do programa como anexo/shapfile, como está atualmente as UD e UC aprovadas pela CT-Flor – Fundação Renova.</p>
c) Revisão do PG27 – Fundação Renova	
Discussão	<p>Antônio Sérgio, representante da Fundação Renova, esclareceu que para o PG27, foram feitas poucas alterações, começando a apresentar pelos projetos e/ou processos do programa, cronograma do programa, indicadores do programa, fichas dos indicadores finalísticos e de monitoramento. Josemar de Carvalho esclareceu que o motivo de ter sido apresentada de forma acelerada, devido ter sido bem discutido no GT, sendo apresentado hoje somente as alterações.</p>
6) Informes gerais e encerramento - Coordenação da CT-Flor.	

Discussão	Josemar de Carvalho Ramos, agradeceu a todos que participaram, agradeceu ao Sr. Roberto que sempre encanta a todos com seus poemas e vídeos e agradeceu a Flacso pelo apoio de sempre.
------------------	--

**ATA DA 67ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL E
PRODUÇÃO DE ÁGUA - Workshop**

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e dez minutos, virtualmente por meio de videoconferência – via Microsoft Teams, teve início a 67ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água (CT-Flor) - Workshop, constituída no âmbito do Termo de Transação e de Conduta (TTAC) e do Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC-Gov.), ambos Acordos referentes ao Desastre da Samarco em Aracruz/ES. O Sr. Josemar de Carvalho Ramos, coordenador da CT-Flor, iniciou a reunião aberta com a apresentação dos participantes presentes e dos on-line, conforme descritos a seguir.

Participantes pelo Teams, de forma virtual, da 67ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água - CT-FLOR/Workshop

Alessandro Caseli (Fundação Renova); Alisson Lopes (Fundação Renova); Caroline Shreiner Heck (Fundação Renova); Ediana Ribeiro (Fundação Renova); Eduardo de Araujo (IGAM); Fábio de Alcantara (IEF); Felipe Fávaro (Fundação Renova); Fernando Alves (Fundação Renova); Isabela Rubertino (Fundação Renova); Juventina; Miguel Ribon (SEAPA); Raphaela Almeida (Fundação Renova); Sebastião Venancio (UFV); Tatiana (Caritas); Thais Diniz (Fundação Renova); Venancio (Caritas).

Participantes de forma presencial, da 67ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água - CT-FLOR

Adelyne Guimarães Silva (IBAMA); Daniel Negreiro (UFMG); Daniela Bertulane (Fundação Renova); Fernando Ramos de Jesus (Território 16); Iesmy Elisa Mifarreg (Cati); Josemar de Carvalho Ramos (IBAMA); José Carlos Carvalho (UGR); Karina Cavalheiro (Fundação Reno); Keila Cristina de Souza (FLACSO); Laura Manhães (IBAMA); Leonardo Augusto Silva Roque (Fundação Renova); Maria Helena (Fundação Renova); Michele Ribeiro Sales (Fundação Renova); Patrick Hemaïdam (IEMA); Rafael do Carmo (Fundação Renova); Rodolfo Alves (CAT); Rodrigo Ardissonne (ADAI); Tuane Garcia (EY); Vitor Hermeto (Preserva Land); Yumi Oki (UFMG).

1) Coordenação da CT-Flor: Informes Gerais/ Apresentação dos presentes

Discussão	Sr. Josemar de Carvalho Ramos, Coordenador da CT-Flor e representante do Ibama, fez apresentação dos presentes e informou que nessa reunião será tratado do programa 25, reflorestamento na área ambiental I, a montante de Candonga.
------------------	---

2) a) Revisão do PG25 – Fundação Renova

Discussão	Karina Cavalheiros, representante da Fundação Renova, informou que apresentará a proposta para revisão do PG25, programa de recuperação ambiental I. Contextualizou cada uma das fases e projetos que são abordados dentro do programa nas cláusulas 158,160 e 159 mostrando os slides. Rodrigo Ardissonne, representante da Adai, questionou se há estudos frugívoros, herbívoros e cadeia trófica nas áreas do plantio do PG25, estudo sobre a contaminação das partes aéreas das plantas, frutos, folhas e
------------------	---

sementes. Pontuou também sobre a espécie de quelônio encontrado na área e que talvez não seja uma boa notícia em uma área que tem um nível de contaminação. Karina Cavalheiros, esclareceu que em relação aos estudos, existe e é acompanhado com o professor Sebastião Venancio. Em relação a frugivoria, herbivoria está mais atrelado ao PG30 de conservação da biodiversidade, eles fazem alguns estudos nas áreas do PG25. Esclareceu ainda que em relação a contaminação, é com a CT-GRSA. Dr^a Yumi Oki, pesquisadora da UFMG, indagou se foi levado em consideração as espécies que podem favorecer a restauração. Karina Cavaleiro respondeu positivamente. Patrick Hemaïdam, representante do IEMA, perguntou se tem alguma área de restauração assistida que não teve enriquecimento e adensamento nas áreas de fragmento florestal. Karina Cavaleiro fez os devidos esclarecimentos. Dr^a Yumi Oki, indagou se nas áreas de rejeitos foram avaliados o domínio de algumas espécies que são mais tolerantes e podem virar dominantes e levar problemas ao invés de diversidade. Karina Cavaleiro, esclareceu que é novo plantar sobre rejeitos, mas ao longo do tempo se percebe que houve um bom desenvolvimento, mas uma série de outras variáveis que possam ser estudadas, ainda não tem resultado e sobre as espécies, saberão através do monitoramento ecológico. Josemar de Carvalho, coordenador da CT-Flor e representante do Ibama, pontuou sobre os dissensos se seriam encaminhados ou discutido nessa reunião. Representantes da FR renova se divergiram em fazer encaminhamentos ou tentar chegar em um consenso. Sr. José Carlos Carvalho, representante da UGR, pontuou sobre estar tratando de uma questão absolutamente atípica, sendo feito um esforço de recuperar uma área de rejeitos. Mencionou que uma restauração dessa, não se faz em 5, 10 anos e nem no prazo do TTAC, sendo aperfeiçoada e enriquecida ao longo do tempo, levando aproximadamente 30 anos ou mais para restaurar a florestal, sendo necessário o tempo preciso que as condições técnicas exigem para chegar a uma solução boa ou excelente se possível. Josemar de Carvalho Ramos, esclareceu que o entendimento tem mudado muito desde 2016 e que os órgãos ambientais tem aprendido muito com relação a recuperação ambiental e muita coisa mudou, tendo alteração de projetos e metodologia e inclusive a questão da quitação da recuperação. Esclareceu que intende que leva 30 anos tendo aprendido com a FR, mudando a mentalidade. Explicou que através de um entendimento interno do Ibama, para dar a quitação, não considera que a área está recuperada, considera que está em trajetória de recuperação, atingindo os indicadores que sejam razoáveis de responder essa pergunta. Esclareceu que a trajetória da recuperação ainda é uma ação difícil de fazer em pouco tempo. Pontuou que os indicadores são precisos e foi muito trabalhado e discutido nesses 6 anos, dando para responder a pergunta, mas que não são fáceis de serem alcançados. Josemar de Carvalho solicitou que voltasse a apresentação desde o início para discutirem o que ficou de dissenso. Houve discussão sobre o prazo de adesão, chegando ao consenso de deixar para março/2026 e com a desistência do imóvel rural em continuar no programa, não poderá retornar. Em relação as áreas com a presença de búfalos houve uma discussão e questionamentos sendo proposto pela FR, compensar essa área em 1x1. Josemar de Carvalho esclareceu que compartilha da preocupação dos animais, mas esbarram na questão de não ser técnica, não podendo considerar a presença de gado em área de recuperação como impeditivo para uma reparação de dano ambiental, não sendo inviabilidade técnica. Pontuou que se tomarem a decisão de compensar podem depois terem um retrabalho de voltar e fazer. Sobre 1x1, esclareceu que é inaceitável e ilegal. Eduardo Araujo, representante do IGAM e Sr. José Carlos, concordaram que algo tem que ser feito e enquanto essa questão dos animais não for resolvida, a área não será reparada. Sr. José Carlos, mencionou que isso não é um problema da FR e sim do estado, sendo caso de polícia

que está sendo empurrado com a barriga. Josemar de Carvalho pontuou que talvez seja necessário colocar um capítulo de fauna exótica dentro da restauração florestal para tratar desse assunto para dar um direcionamento correto e seguro. Josemar pontuou ainda, que a SEMAD tem tentado, mas em 2022 enfrentou dificuldade com a FR na implementação de fiscalização por falta de conexão com ela, tendo a FR culpa também e parcela de responsabilidade nessa questão do gado, sendo preciso fazer uma Deliberação nº 685 de 12 de maio/2022 do CIF para implantar a fiscalização preventiva. Josemar de Carvalho, mantém a posição de que não pode ser considerada inviabilidade técnica, sendo essa questão um problema nacional e considera que a CT-Flor não tem competência para decidir sobre isso. Rafael do Carmo, representante da FR, propôs colocar um prazo na definição do programa para que ela seja definida no âmbito da CT-Flor e que, a partir dessa definição, automaticamente passa a vigorar dentro da definição do programa no que diz respeito a regra de atuar. Josemar de Carvalho, esclareceu que como compensação o Ibama não aceitará, pois isso não é uma inviabilidade técnica e criaria um problema no Brasil inteiro. Rafael do Carmo, sugeriu colocar um prazo na definição do programa de 6 meses, passando a vigorar em dezembro e em junho já teria definido entre FR e CT-Flor. Josemar de Carvalho mencionou que na CT-Flor poderá planejar e incluir no orçamento do CIF para o ano de 2025, alguma ação nesse sentido de como vai tratar e como vai fazer. Pontuou que não seria possível incluir agora, pois tem que entrar no orçamento de 2025, e esclareceu que 6 meses é razoável se for executado, dependerá da proposta da FR para definir o prazo e a regra. Sr. José Carlos mencionou que discorda do Coordenador Josemar de Carvalho, de que não é uma inviabilidade técnica. Josemar de Carvalho esclareceu que é técnico e esbarra em questões jurídicas e de fiscalização e que poderia usar de outros instrumentos para forçar como multar o proprietário, a FR e a empresa que está executando, passando pelo TTAC e CIF, mas antes de tomar essa decisão mais ostensiva, tentar resolver de uma forma a causar menos retrocessos do que avanços. Patrick Hemaidam, sugeriu deixar encaminhado que a FR apresentasse um relatório específico dessas áreas. Sobre áreas não passíveis para recuperação de cobertura vegetal nativa, Patrick Hemaidam questionou se a compensação para essas áreas, também é 1x1. Karina Cavalheiros e Rafael do Carmo, fizeram uma contextualização sobre o assunto e Josemar de Carvalho, completou a resposta informando que o que foi acordado no GT, seria de 5x1 para compensação, sendo definida pela CT-Flor em um momento posterior a revisão a forma dessa compensação. Josemar de Carvalho fez uma explicação sobre os indicadores ecológicos, apresentando os indicadores atuais e as propostas de indicadores dentro da clausula 159. Rodolfo Alves, representante do CAT, questionou a FR se tem sido observado em relação a escolha das espécies que possuem maior capacidade de infiltração e escoamento de água pelo tronco, favorecendo a infiltração de água pelas raízes. Carina Cavalheiro esclareceu que especificamente escoamento pelo tronco, não, mas que são avaliadas as recomendações de espécies que existem para restauração Florestal, abrangendo as diferentes classes sucessionais e ainda recomendadas pela UFV no sentido de que tem maior sobrevivência em áreas inundadas que são atrativas de espécies, abarcando as informações que existem com o que estão sendo produzido em viveiro e tentando ampliar o máximo leque de diversidade. Yumi Oki, pontuou que além dos indicadores de espécies, deveriam pensar em indicadores de diversidade funcional para conseguir avaliar da melhor forma a restauração florestal. Karina Cavalheiro esclareceu que nas condições que atuam hoje, nunca será floresta, pois os impactos numa área muito estreita e muito pequena, são os mais diversos, devendo tomar um certo cuidado para levantar outros indicadores de funcionalidade.

Encaminhamento	E-67-4- Apresentar relatório específico das áreas que com presença de animais. FR
6) Informes gerais e encerramento - Coordenação da CT-Flor.	
Discussão	Josemar de Carvalho Ramos, agradeceu a todos que participaram, informou sobre o tramite final para a revisão e esclareceu sobre a reunião do CIF nos dias 26 e 27/09 em Brasília, onde a CT-Flor não terá pauta, mas que tem uma pauta da SECEX/ES que esbarra na CT-Flor, sobre a deliberação nº58 tendo provavelmente uma implementação do PG40.

Finalmente, o Sr. Josemar de Carvalho Ramos agradeceu a presença de todos. A 67ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Reconstrução e Restauração Florestal e Produção de Água (Workshop) que se encerrou às doze horas e oito minutos do mesmo dia.



Josemar de Carvalho Ramos
Coordenador da Câmara Técnica de Restauração Florestal
Analista Ambiental / IBAMA – Unidade Técnica de Governador Valadares/MG